



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O Papel do Professor na Motivação dos Estudantes na Educação
de Jovens e Adultos (EJA)**

**IRACEMA MARIA DE SOUZA
MARIA ELZA ANDRÉ SOARES**

JOÃO PESSOA

2017

**IRACEMA MARIA DE SOUZA
MARIA ELZA ANDRÉ SOARES**

**O Papel do Professor na Motivação dos Estudantes na Educação
de Jovens e Adultos (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão.

JOÃO PESSOA – PB

2017

S729p Souza, Iracema Maria de.

O papel do professor na motivação dos estudantes na educação de jovens e adultos (EJA) / Iracema Maria de Souza, Maria Elza André Soares. – João Pessoa: UFPB, 2017.

45f.

Orientador: Wilson Honorato Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Motivação. 3. Papel do professor. I. Soares, Maria Elza André. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

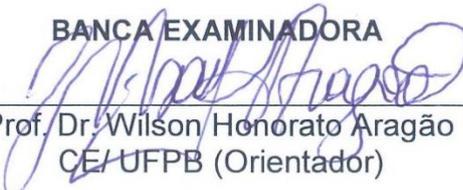
**IRACEMA MARIA DE SOUZA
MARIA ELZA ANDRÉ SOARES**

**O Papel do Professor na Motivação dos Estudantes na
Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

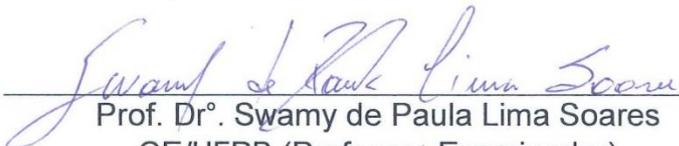
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão.

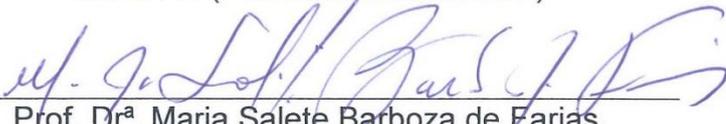
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão
CE/UFPB (Orientador)



Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
CE/UFPB (Professor Examinador)



Prof. Dr. Maria Salete Barboza de Farias
CE/UFPB (Professora Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por me acompanhar em todos os momentos dessa jornada acadêmica e ser parte integrante da minha vida.

Aos meus familiares e esposo Severino Mesquita, pelo apoio emocional, suporte nos momentos difíceis e dedicação.

À minha filha Danielle, presença constante nas horas difíceis e aos meus filhos Bruno e Ismael, pelo incentivo e motivação, apesar da distância.

À minha sogra Auta Mesquita (in memoriam), pelo auxílio financeiro prestado a mim durante sua vida.

Aos meus netos queridos Allan, Ana Júlia e Yanni por fazerem parte da minha vida: vocês são a razão do meu viver.

À minha amiga Maria Rita por compartilhar comigo essa jornada acadêmica: você foi muito importante nesse processo.

A todos os professores pela contribuição necessária para minha formação acadêmica. Especialmente aos professores Alexandre Magno e Marineuma Oliveira, vocês acreditaram no meu potencial para ajudar a transformar vidas através da educação.

À turma 2013.1(família pedagogia), por esses quatro anos de lutas e vitórias alcançadas.

E, por fim, a todos os amigos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que esse sonho se realizasse.

Muitíssimo Obrigado!
Iracema Maria de Souza

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Santíssima Trindade e a nossa Senhora por ter derramado a graça necessária para que eu chegasse nesse momento tão especial. A caminhada foi longa, porém o Senhor me conduziu e me amparou nos momentos difíceis. Sem os seus cuidados e sem seu amor nada seria possível.

Ofereço essa conquista aos meus pais Severino André e Adeilde de Paiva André. Eu amo muito vocês.

Aos meus filhos Mardênia André, José Alfredo Jr, Josana André e Eduardo Lucas, por sempre me acompanharem e incentivarem com a força necessária para eu não desistir. Amo imensamente vocês. À minha neta Ana Júlia pela presença alegre em todos os momentos.

A meu esposo José Alfredo Soares, por ser parte dessa jornada e pela ajuda proporcionada. Você é importante para mim, bem como todos os meus familiares.

À Maria Rita Dantas e a todas as minhas amigas que fizeram parte dessa jornada, pela amizade e confiança depositada. Continuemos sempre assim pelo resto das nossas vidas.

Aos demais funcionários pela contribuição ao longo dessa etapa acadêmica.

Aos examinadores que dispuseram seu tempo para compor esta banca.

E, por fim, a todos os docentes que contribuíram sempre incentivando meu crescimento profissional, Quézia Furtado, Vivia Melo, Maria Salete Barboza, Swamy de Paula Lima Soares, Alexandre Magno, Vera Lúcia e em especial ao professor Wilson Honorato Aragão pela paciência e maestria, o senhor é exemplo de profissional na condição de orientador desse trabalho.

Meus sinceros agradecimentos!

Maria Elza André Soares

“A esperança de que professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.”

Paulo Freire

**Dedicamos especialmente a Deus e a toda
nossa família por todas as contribuições
dispensadas nesse Período Acadêmico!**

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o papel do professor na motivação dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do Estado Paraíba. Assim, foi realizada por meio de dados qualitativos e exploratórios em duas turmas dessa escola nas modalidades I, II, III e IV do ciclo da EJA. Seu desenvolvimento se deu por meio de uma entrevista semiestruturada com 2 (duas) docentes e também por 5 (cinco) observações tanto com professores, quanto com alunos. A produção de dados se realizou por meio de levantamento bibliográfico e documental e utilizaram-se como referenciais teóricos alguns autores de grande valia para esse aprofundamento, pois os mesmos contribuíram bastante para essa linha de pesquisa, tal a relevância de seus estudos, são eles: Furtado, Gonçalves, Perine, Sobrinho & André, Brasil, Freire, Aragão, a fim de desenvolver uma base e construir melhores condições de aprendizado e motivação para professores e alunos. Surgiu a partir das análises, entrevistas e observações nas referidas turmas, que uma professora específica dessa escola não tinha a compreensão do que seria motivação e dessa forma não desenvolvia em sala de aula um ensino transformador para uma prática significativa. Observamos também a precariedade e a falta de investimento por parte dos gestores na infraestrutura da escola e a falta de capacitação apropriada dos professores para lidar com os alunos da EJA de um modo dinâmico, consciente e motivador.

Palavras-chave: Motivação. EJA . Papel do Professor. Escola Pública.

ABSTRACT

The present research had as general objective to analyze the role of the teacher in the motivation of the students in the Education of Young and Adults (EJA) in a public school in Paraíba State. Thus, it was accomplished through qualitative and exploratory data in two classes of this school in modalities I, II, III and IV of the EJA cycle. Its development was through a semi-structured interview with 2 (two) teachers and also 5 (five) observations with both teachers and students. The production of data was done through a bibliographical and documentary survey and some authors of great value were used as theoretical references for this deepening, since they contributed a lot to this line of research, so the relevance of their studies are: Furtado, Gonçalves, Perine, Sobrinho & André, Brazil, Freire, Aragão, Saviani, and Kenski in order to develop a foundation and build better conditions for learning and motivation for teachers and students. It emerged from the analyzes, interviews and observations in these classes that a specific teacher at this school did not have the understanding of what would be motivation and thus did not develop in the classroom a transformative teaching for meaningful practice. We also note the precariousness and lack of investment by managers in the school infrastructure and the lack of appropriate training of teachers to deal with EJA students in a dynamic, conscious and motivating way.

Keyword: Motivation. EJA. Role of the Professor. Public school.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA- Educação de Jovens e Adultos

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEB- Movimento de Educação de Base

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNA- Programa Nacional de Alfabetização

PNAC- Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: O papel do professor.....**Apêndice**

QUADRO 02: Motivação de alunos e professores..... **Apêndice**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
2.1. Breve Reflexão Histórica sobre a EJA	16
2.2. Principais Documentos Legais que Fundamentam a EJA.....	18
3 PRINCIPAIS CONCEITOS	23
3.1. Motivação	23
3.2. Desmotivação.....	23
3.3. O papel do Professor na EJA	24
3.4. Atividades Motivadoras para estudantes da EJA	25
3.5. Reflexões para Prática Educativa na EJA.....	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 Campo de Pesquisa	28
4.2 Sujeitos da Pesquisa	28
4.3 Instrumentos de Pesquisa	29
4.4 Resultados e Discussão	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIA	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema originou-se a partir de vivências das estudantes nos estágios realizados nas escolas públicas, onde surgiu o interesse de compreender o papel do professor relacionado à motivação dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, pois esses estudantes devido às diversas questões sociais e econômicas atualmente estão cada vez mais desmotivados.

Como observamos no decorrer desta pesquisa, as turmas funcionam com precárias condições para os estudantes e professores, faltam alguns materiais didático, como também falta alguns recursos tecnológicos para o desenvolvimento de certas atividades, porém, vale salientar que mesmo com todos esses obstáculos, os alunos demonstraram interesses para aprender e participar das aulas com assiduidade e motivação proposta pelo professor das respectivas turmas.

Nesse contexto surgiram diversas perguntas problematizando esse tema entre elas: O papel do professor em sala de aula motiva esses alunos da EJA? Como isso acontece? Existe projetos que auxilia essa motivação? As políticas públicas e da escola inclui esses alunos em todas suas atividades? Quais fatores que desmotiva esses alunos?

Assim, a nossa pesquisa tem como desafio conhecer a realidade do papel do professor e suas contribuições para motivação na vida acadêmica e profissional dos estudantes da EJA.

Nossa pesquisa está situada na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nosso objetivo geral foi analisar o papel do professor na motivação dos estudantes na EJA, em uma Escola Pública do Estado Paraíba.

Essa temática surgiu a partir dos nossos Estágios Supervisionados no decorrer do Período Letivo na área de Aprofundamento em EJA. Observamos que a maioria dos estudantes em sala de aula eram bastante motivados como também desmotivados por devidas questões, com isso o papel do professor é de grande contribuição para vida acadêmica desses estudantes em diversos fatores. Os autores principais que nos baseamos no decorrer desta pesquisa foram os seguintes: Furtado (2015), Gonçalves (2014), Perine (2011), Sobrinho & André (2015), Brasil (2008), Freire (2011) e (2017), Aragão (2013) entre outros aprofundamentos teóricos. Nossa pesquisa é de categoria bibliográfica e de campo para compreender essa temática no

processo letivo desses alunos. Os objetivos alcançados nessa pesquisa foram realizados harmoniosamente em dupla, de forma participativa, e assim sempre com atenção para o desenvolvimento desse trabalho tivemos os seguintes como objetivos específicos:

- 1) verificar o papel do professor na EJA;
- 2) investigar o papel do professor nos debates sobre as experiências dos estudantes dessa modalidade de Ensino;
- 3) refletir sobre o papel do professor na motivação dos estudantes na EJA de um modo autônomo e inclusivo.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1. Breve Reflexão Histórica sobre a EJA

De acordo com o parecer 11/2000 da Câmara de Educação Básica, “A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade considerada apropriada.” Nesse contexto a Educação de Jovens e Adultos não está apenas na escolarização, mas também na questão que torna jovens e adultos críticos e autônomos na sociedade. No qual segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais 2000 (DCNs), essa modalidade desempenha um total de três funções fundamentais entre elas: Reparadora, Equalizadora e Qualificadora¹.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000: A Constituição, de 1934, então, põe o ensino primário extensivo aos adultos como componente da educação e como dever do Estado e direito do cidadão.

Surgiu a partir de 1940 segundo Ventura (2001) *Apud* BEISIELGEL, 1982:177. Uma educação para todos os adolescentes e adultos analfabetos do país. Pois, no início dos anos 50 a população maior de 18 anos era constituída por analfabetos. Definindo assim um novo cenário econômico e político no Brasil, destacando o início da participação das massas. Com objetivo de formar pessoas conscientes.

¹**Reparadora**, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. **Equalizadora**, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. **Qualificadora**, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja>> Acesso dia: 18/09/2017.

Em 1958 ainda segundo Ventura (2001):

No Congresso Nacional de Adultos, discutiu-se o importante papel da educação de adultos na solução dos problemas criados pelo desenvolvimento econômico e a necessidade de encontrar novas diretrizes para a mesma. A realização desse encontro, como culminância das Campanhas iniciada em 1947, destaca-se como um marco importante do período, caracterizado pela constituição de *locus* próprio para a educação de Jovens e Adultos. (VENTURA, 2001, p.7)

No início da década de 1960, segundo Ventura (2001),

Paulo Freire e sua equipe, no Movimento de Cultura Popular do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, vinham ganhando com suas experiências de alfabetização de adultos, que se diferenciava das demais. (VENTURA, 2001, p.10)

Ainda segundo Ventura (2001) no início de 1964,

O governo federal instituiu, no Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Alfabetização (PNA): mediante a utilização do referencial de alfabetização de Paulo Freire. [...] tendo o próprio Freire convidado para coordenar o programa. Contudo, logo em seguida, com o golpe civil-militar, o Programa foi extinto com alegação de ser teor subversivo. [...] O único grande movimento a sobreviver foi o Movimento de Educação de Base (MEB), sob o custo da ruptura com os compromissos da educação de classes que vinha desenvolvendo e da revisão dos seus pressupostos teórico e metodológicos, além da sua mudança geográfica (deslocamento do Nordeste para Amazônia). (VENTURA, 2001, p. 12)

De acordo com Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação, no Parecer CEB nº: 11/ 2000:

O Mobral constitui-se como fundação, com autonomia gerencial em relação ao Ministério de Educação. A partir de 1970 reestruturado passou a ter volumosa dotação e recursos [...] dando início a uma campanha massiva de alfabetização e de educação continuada de adolescentes e adultos. Comissões Municipais se responsabilizavam pela execução das atividades enquanto a orientação geral, a supervisão pedagógica e a produção de material didático eram centralizadas. (BRASIL, 2000, p.50)

Em 1985, já declinante o regime autoritário, o MOBREAL foi substituído pela Fundação EDUCAR, agora dentro das competências do MEC e com finalidades específicas de alfabetização. [...] foi extinta em 1990, no início do Governo Collor, quando já vigia uma nova concepção da EJA, a partir da Constituição Federal de 1988. (BRASIL, 2000, p. 51)

Conforme Ventura (2001),

[...] nos anos de 1990, em particular no começo do governo Collor, o ponto de inflexão começou a se delinear: utilizando um discurso que valorizava um combate ao analfabetismo em resposta ao Ano Internacional da Alfabetização convocado pela UNESCO, foi criado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). (VENTURA, 2001, p.17)

No decorrer do início das ações do PNAC no governo de Collor, o Ministro José Goldemberg, fez declarações no qual considerava desnecessária a EJA e sem importância para a sociedade. Sem apoio financeiro e político, esse programa não teve êxito.

Ventura (2001), afirma segundo a LDB 1996 Apud Cury, 2000, p. 19: Trata a modalidade da EJA como um âmbito da educação básica, nas suas etapas fundamental e média; que substituiu a expressão Ensino Supletivo pelo termo Educação de Jovens e Adultos, de caráter mais amplo. Pois, com os processos de globalização, os Jovens e Adultos em sua trajetória acadêmica, surgiu a necessidade de se qualificar para o mercado de trabalho, no entanto a Legislação não tinha essa preocupação de investir nessa profissionalização, tornando assim uma sociedade excludente para esses jovens e adultos. E assim, tiveram olhares críticos, que possibilitaram novas perspectivas para essa modalidade de ensino.

2.2. Principais Documentos Legais que Fundamentam a EJA

Ao longo desta pesquisa é de fundamental importância para fundamentação da Educação de Jovens e Adultos explicitar alguns documentos que garante os direitos desses jovens e adultos e fazem parte desse percurso metodológico atual.

Os Princípios da Educação de Jovens e Adultos (CF.Art. 205). Retomado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96, oferece igualdade e oportunidades de inclusão para todos cidadãos da sociedade brasileira. No qual, destaca as principais políticas vigentes como a Constituição Federal Do Brasil/1998. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/ CEB/ 1/2000), o Plano Nacional de Educação (Lei 10. 172/ 2001). Os financiamentos entre eles a FUNDEB- Lei nº 11.494/ 2007, PNATE- Lei Federal nº 10. 880/2004, como também as demais Resoluções: SECAD/ MEC.

Brasil (2008), aborda as questões dos jovens e adultos de modo objetivo e determinado, no Capítulo III, Art. 205, pág. 136:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, como está proposta nesse artigo todos tem o direito para exercer sua cidadania bem como devem ter oportunidades para qualificação no mercado de trabalho.

De acordo com Brasil (2008) no Art. 206 págs. 136:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº19/ 98 EC nº 53/ 2006)

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V- valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos na forma da lei, plano de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.
- VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII- garantia de padrão de qualidade.
- VIII- piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal.

Brasil (2008) ressalta, no Artigo citado acima que todos, possuem diversos direitos para um ensino de qualidade, porém, como observamos durante nosso processo de ensino bem como nessa pesquisa, que na maioria dos casos nem todos esses princípios são de fato efetivados. Mas, devemos destacar sua importância fundamental, na vida desses estudantes, que lutam para um futuro com melhores condições de aprendizado, e na sociedade em que estão inseridos.

Brasil (2008), em relação a cultura na SEÇÃO II, no art. 215, pág139 aborda a questão de que o Estado deve garanti a todos:

O pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (EC Nº48/2005).

Em seu §3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e a integração das ações do poder público que conduzem à:

- I- defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

- II- produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III- formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em múltiplas dimensões.
- IV- democratização do acesso aos bens de cultura;
- V- valorização da diversidade étnica e regional.

Nessas questões quanto à formação, democratização e valorização, dos direitos sociais desses educandos na modalidade da EJA, Brasil (2008), garante e assegura diversos fatores para o longo de uma vida social inclusiva nos demais espaços educativos e sociais.

Segundo Brasil (2008), Art. 208, pág. 137:

No I parágrafo, ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria. Assim, observamos nesse artigo o olhar para todos Jovens e adultos que tem o direito garantido para darem início ao seu processo de alfabetização.

Ainda de acordo com Brasil (2008), no Art. 214 pág. 139:

A lei estabelecerá o plano nacional da educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

- I- erradicação do analfabetismo;
- II- universalização do atendimento escolar;
- III- melhoria da qualidade de ensino;
- IV- formação para o trabalho;
- V- promoção humanística, científica e tecnológica do País.

De acordo com o Estatuto do Idoso pág. 14:

Na área da Educação · “desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar à população sobre o processo de envelhecimento” (Lei nº 8.842/94 - art. 10 - inciso III - alínea d); · apoiar a criação de universidade aberta para a Terceira Idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas de saber (Lei nº 8.842/94 - alínea f) e · “desenvolver programas que adotem modalidades de ensino a distância, adequados as condições do Idoso” (Lei nº 8.842/94 - art. 10 - inciso III - alínea e).

Foi de grande relevância, citamos o Estatuto do Idoso, pelo fato de envolver questões que aborda a importância do acesso a essa modalidade. Para esses adultos que estão em processo de envelhecimento. Assim, os Estatutos do Idoso propõem desde programas educativos à meios educacionais que garante esse desenvolvimento de acordo com suas condições de vida.

Também, vale salientar que os demais artigos citados mais adiante das Diretrizes Curriculares Nacionais, são de grande importância significativa para Educação de Jovens e Adultos, pois trata especificamente da sua definição, objetivos e a quem se destina essa modalidade.

Diretrizes Curriculares Nacionais (2000), Art. 37:

Diz que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria. Este contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos, predominantemente marcado pelo trabalho, é destinados primeiro e maior desta modalidade de ensino. (CURRY, 2000, p.49)

Na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (2000), em sua seção V da educação de Jovens e Adultos no Brasil:

Art. 37. diz que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.[...] §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. diz, que os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (CURY, 2000, p. 50)

No Art. 38, pág. 50 das Diretrizes Curriculares Nacionais (2000). Vale salientar que:

Os sistemas de ensino manterão cursos da EJA e exames supletivos. Tais cursos tanto podem ser no âmbito da oferta de educação regular para jovens e adultos (art. 4º, VII), (regulares) e exames (supletivos) (art. 37, §, 1º) Tais cursos e exames, de acordo com a Lei e diretrizes, deverão atender à base comum nacional e possibilitar o prosseguimento de estudos.

Nesse contexto, dos direitos e legalização dos Jovens e Adultos, a Declaração de Hamburgo (1999), vem reafirmar a importância de destacar propostas para essa área de ensino, em que em seu conceito apresenta uma inovação e comprometimento para lidar com as demais práticas existentes, como também fortalece a capacidade de lidar com a sociedade como um todo.

A Declaração de Hamburgo (1999) ressalta que:

3. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar significado à sua vida. [...]
5. Os objetivos da educação de Jovens e Adultos, visto como um processo de longo prazo, desenvolve a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo. [...]
9. Educação básica para todos significa dar as pessoas independentemente da idade a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente [...]
10. O novo conceito de educação de jovens e adultos apresenta novos desafios as práticas existentes, devido às exigências de um maior relacionamento entre os sistemas formais e os não formais e de inovação além de criatividade e flexibilidade [...] O objetivo principal deve ser a criação de uma sociedade instruída e comprometida com a justiça social e bem-estar geral. (HAMBURGO, 1999, p. 19, 20, 22 e 23.)

3 PRINCIPAIS CONCEITOS

3.1. Motivação

A motivação deve fazer parte do seu cotidiano social e escolar do professor como também dos alunos, para garantir um aprendizado satisfatório e de qualidade, levando em consideração as limitações, precariedade e desvalorização que a sociedade e que na maioria das vezes ele mesmo impõe em relação a sua profissão.

De acordo com Sobrinho e André (2015), a motivação é promovida por toda ação afirmativa, por todo esforço voltado para a aprendizagem. Dessa forma o papel do professor em relação a motivação deve ser por meio da capacitação metodologicamente e emocionalmente, para assim, motivar e estimular a realidade no qual o educando está inserido.

3.2. Desmotivação

Desmotivação segundo Furtado 2015, p. 105, é um problema que nos deparamos em sala de aula que na maioria dos casos está direcionado à deficiência nas estratégias didáticas pedagógicas que conduzem à falta de interesse dos alunos pelo processo educativo, e assim somando com devidas reações como a indisciplina, a evasão entre outros fatores relacionados.

Segundo Furtado Apud Bzuneck:

[...] Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora. [...] portanto, sem aprendizagem na escola, que depende da motivação, praticamente não há futuro para ninguém. (Furtado Apud Bzuneck, 2004, p.13.)

Os desafios que desmotivam o estudante da educação popular, procede de questões sociais culturais e políticas como também de elementos da própria

comunidade onde estão inseridos, pois existem agentes que contribuem na insatisfação desses sujeitos: como a distância de casa para a escola, a violência, filhos pequenos no caso das mães estudantes, os que trabalham fora por conta do horário incompatível e muitas vezes o próprio professor não planeja uma atividade dinâmica, abrangente que desenvolva a criatividade do aluno, a falta de materiais didáticos para atividades em sala de aula, o cansaço e as vezes falta a merenda escolar, e alguns alunos necessitam desse alimento pelo fato de irem do trabalho para escola. Em outros casos é financeiro pois, falta dinheiro para o transporte.

Esses elementos contribuem para a evasão nas salas da (EJA), e conseqüentemente o estudante, começa a ficar desestimulado para seguir em frente com seus estudos. Nessa perspectiva o educador poderá apresentar aos seus alunos, atividades dinâmicas, compatível com a turma e que desenvolva a criatividade e o pensamento cognitivo e afetivo no educando, despertando-os outro olhar para educação, aprendendo colocar-se criticamente e serem capazes de sentir, pensar e agir proporcionando a autoconfiança em si mesmo e no outro.

Conforme Sobrinho e André:

A formação do professor de qualquer nível ou modalidade deve considerar o artigo 22 da LDB, que versa sobre a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Sobrinho e André 2015, p.317.)

3.3. O papel do Professor na EJA

No decorrer do nosso referencial teórico o Papel do Professor na Motivação dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem abordar as diversas contribuições desse profissional que na sociedade atual possui uma “multiplicidade de ações diferentes para uma mesma função”. (CASTRO, et. al. Kenski, p. 95, 2006). Nesse contexto, observamos a importância do professor não só na EJA, como também nos seus diversos campos atuação profissional. Apesar das demais inovações tecnológicas o professor é indispensável para a aquisição e transmissão do conhecimento.

Sabe-se que o estudante da EJA possui um conhecimento de mundo que já traz consigo quando chega a escola, são pessoas de certa responsabilidade por se tratar de jovens e adultos, por essa razão existem as chamadas evasões, que acontecem devido as dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve despertar no aluno o pensamento crítico e reflexivo, para uma vida plena em sociedade, o sujeito precisa estar consciente de suas responsabilidades como cidadãos e cidadãs, sabendo defender seus direitos com uma boa autoestima e prontos a resolverem qualquer questão, no trabalho na família, ou em qualquer outro lugar ficando assim bem resolvidos em todas as situações.

Portanto, estes conhecimentos adquiridos durante esse processo de busca devem ser aplicados, no cotidiano dessas pessoas jovens e adultas significando, um aprendizado para a vida. Diante destes pressupostos mostrar que a modalidade de ensino EJA existe para mudar as concepções das pessoas e ajudar a transformar ensino e aprendizagem. Mostrando que a motivação ao estudante da EJA é de fundamental importância para alcançar o sucesso, em suas vidas acadêmica e profissional.

3.4. Atividades Motivadoras para estudantes da EJA

As atividades motivadoras para os estudantes da EJA são fundamentais, pois esses educandos precisam estar ativos na sociedade em que se encontram. Sobretudo, a aula deve ser um espaço de conquista para que esses estudantes possam vivenciar com conhecimentos diferentes que favoreça a sua autoestima pelo o ensino e aprendizagem a partir da sua motivação. Ao planejarmos as atividades seria voltada para a teoria e prática, durante esse curso de graduação, com o planejamento de acordo com o PPP (Projeto Político da Escola) para essa modalidade de ensino da EJA de acordo com os estudantes temos que pensar nos conteúdos sempre de acordo com o que é abordado e diversificando entre atividades que estimulam sua autoestima e atividades que devem ser compatíveis com a realidade, na qual convivem os alunos que estão inseridos na EJA.

No decorrer das observações percebemos que, as atividades eram infantilizadas e isso causa desmotivação, pois as professoras não se deram conta,

que os alunos não são crianças. O ideal é professor modificar algumas atividades, reelaborar com novas ideias como: Trabalhar temáticas, sequências didáticas, projetos com auxílio tecnológico e aulas diferenciadas na qual eles tem grande participação e assim através também do encorajamento da família possam alcançar seus objetivos.

Durante esse processo educativo, o professor deve propor aos seus alunos atividades dinâmicas e diversificadas, de forma a atender as necessidades deles, incentivando a turma sempre que puder, oferecendo dentro do plano político pedagógico, passeios que depois eles possam escrever sobre o acontecido, sorteio de brindes em sala sendo trabalhada uma atividade. Exemplo: Uma poesia, uma comemoração nos demais aniversários, trabalhar artes de um modo que envolva a dramatização, a ludicidade, a criatividade. Incentivar os alunos para o trabalho em grupo.

Nesse sentido essa troca de experiência, tanto para o aluno quanto para o professor torna-se uma proposta ou alternativa dinâmica e cooperativa. O incentivo do professor para com seus alunos, desperta a possibilidade de crescimento, no aprendizado de ambos. Transmitindo diversos conhecimentos para a sociedade, ajudando a sobretudo transformação dessa realidade educativa. Preparando o cidadão cada vez mais para alcançar uma educação de qualidade, promovendo uma educação para todos.

Diante das propostas acima citadas, podemos perceber que existem argumentos concretos e uma vontade no querer fazer das pessoas, para que verdadeiramente as coisas se realizem, como diz um provérbio chinês “quando há uma vontade desenha-se um caminho.”.

Para iniciar no momento em que os alunos estão aprendendo a leitura e a escrita, essas atividades tem que ser de acordo com o sujeito presente na sala de aula, onde eles estão escrevendo, descobrindo o universo das letras, e até então é preciso iniciar a partir de seu próprio nome (sua identidade). No qual é importante trabalhar as letras do alfabeto móvel do seu próprio nome. Com temas do cotidiano assim, como a matemática utilizada seja aquilo que ele vivencia no dia a dia. Por exemplo: Quando vão ao supermercado ou feira livres e lida com essa realidade da matemática. Como vimos nessa escola as atividades ainda são mecanizadas e

repetitivas, contudo, segundo Furtado, p. 222 (2015), a motivação e a solidariedade só podem acontecer, se o profissional de educação colaborar, incentivando os alunos uma prática de aprendizagem significativa na sua relação com o mundo.

3.5. Reflexões para Prática Educativa na EJA

Ao refletirmos sobre o que seria essa prática pedagógica, que cada dia vem se modificando de acordo com as diferentes propostas didáticas, e reconhecendo a sua importância e a responsabilidade desta ação, no decorrer do curso de pedagogia, com as contribuições dos teóricos e técnicos para novas ideias do processo educativo, partimos para realidade do estágio é perceptível que, há uma grande diferença entre o que foi abordado em sala de aula, com a experiência vivenciada principalmente no ensino na EJA.

Desse modo, é necessário adquirir uma capacitação e conhecer as demais políticas públicas eficientes para o setor da educação e formação profissional dos demais educadores. Quando essa formação acontecer de fato devemos nos perguntar, como podemos contribuir? Proporcionar em seu na maioria das vezes não só depende da secretaria disponibilizar essas capacitações e formação continuada, mas o professor deve ter o intuito de querer participar e com isso transformar sua prática de ensino.

Segundo Furtado (2015):

É por esse caminho que nos posicionamos ao nos aproximar das situações das condutas dos discursos dos jovens e adultos da EJA das experiências que vivem e interpretam o que pode ser o indicador para refletir sobre a problemática de que envolvem nossas reflexões. (FURTADO, p. 52-53, 2015.)

Diante dessa afirmação, a autora destaca a grande importância da aproximação entre o docente e o aluno, pois assim, promove em sua prática educativa, um ato de compreensão sobre as experiências e vivências desses alunos em sala de aula. Levando em consideração as demais circunstâncias que ele pode estar passando naquele período de aprendizagem. Compreendendo assim, o aluno em suas especificidades, e desenvolvimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Campo de Pesquisa

O nosso procedimento metodológico foi a pesquisa de campo, de caráter qualitativa como também de caráter exploratória. Os sujeitos envolvidos foram duas professoras da EJA e os demais alunos das respectivas turmas.

A escola escolhida será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico do Ano de 2015, foi fundada em 08 de dezembro de 1978, localizada na praça Castelo Branco Nº 25; Conjunto Tibiri I – Santa Rita – PB, atende 295 (duzentos e noventa e cinco) alunos, sendo 271 (duzentos e setenta e um) do turno diurno e 24 (vinte e quatro) do turno noturno. Atualmente, os esses dados aumentaram, tivemos as informações, que a quantidade de alunos possui cerca de mais ou menos 432 (quatrocentos e trinta e dois) num total. Sendo, 167 (Cento e sessenta e sete) no turno diurno, no turno vespertino 206 (duzentos e seis), no ensino regular e noturno 59 (cinquenta e nove) alunos nas turmas da EJA. A grande parte de seus alunos reside nos conjuntos Paulo VI, e adjacentes. Tem como Instituição Mantedora da Prefeitura Municipal de Santa Rita, através da Secretaria Municipal de Educação. Possui atualmente 8 (oito) Salas de aula, 1 (uma) Cozinha, 1 (uma) Sala de leitura, 1 (uma) Secretaria/Diretoria/Coordenação, 1 (um) Laboratório de Informática, 1 (uma) Rádio Escolar, 1 (um) pátio interno médio.

Essa escola foi escolhida pelo fato de ser uma das escolas, com grande quantidade de alunos na EJA, no qual possui mais de uma sala de aula exclusiva para Jovens e Adultos. Como também, por ser uma escola que está aberta a comunidade, que em sua maioria são de baixa renda e residem em áreas de vulnerabilidade.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram duas professoras em que intitulamos nomes fictícios para nos referimos a do ciclo I e II intitulamos (Mariana) que possui formação em Pedagogia, como também especialização em Supervisão Escolar. Leciona há cerca de trinta e cinco anos, mas só na EJA possui 16 dezesseis anos, possui trinta e cinco alunos matriculados, mas atualmente não frequentam todos e a do Ciclo III e

IV intitulamos (Joana), no qual leciona a trinta e dois anos que possui Graduação em Pedagogia, como também Especialização em Psicopedagogia Na sua turma atualmente, possui vinte e seis alunos matriculados.

4.3 Instrumentos de Pesquisa

As técnicas utilizadas foram a de observação direta. Que de acordo com Perine (2011), seu objetivo é analisar o comportamento que o indivíduo faz dentro de um ambiente propositadamente determinado ambiente. Nossa proposta foi observar durante cinco dias nas turmas do ciclo I e II, como também o do ciclo III e IV. Foi utilizada também a técnica de uma entrevista semiestruturada para consegui algumas informações sobre o papel do professor e motivação dos Alunos na EJA. Que por sua vez é constituída por dez questões, que abordam sobre esse tema.

De acordo com Gonçalves (2014) Apud Marcone e Lakatos,1999, p.95-96, Entrevista Padronizada ou Estruturada: É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.

4.4 Resultados e Discussão

As técnicas que utilizamos para a análise de dados, foi por meio das observações nas respectivas turmas do ciclo I, II e III, IV da EJA. Em que consideramos análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Ano de 2015. Porém, no início da pesquisa tivemos dificuldades para analisar o PPP, pois a escola nos disponibilizou um Projeto Político Pedagógico desatualizado, com erros gravíssimos de ortografia, e se nenhum nexos. Mas, no decorrer da pesquisa tivemos acesso ao original com todos os dados e propostas da escola. Também fizemos as análises por meio 2 (dois) quadros temáticos, no qual refletimos a partir de embasamentos teóricos sobre as respostas da entrevista das duas professoras. Na primeira parte da pesquisa intitulamos algumas questões sobre o papel dos professores em sala de aula. Já o segundo quadro foi referente a motivação dos alunos como também do professor.

Na primeira questão perguntamos sobre o fato da idade, que na maioria das vezes influencia bastante na motivação, tanto de muitos professores jovens que são motivados, como também podem ser desmotivados, ou vice e versa ou professores de idade mais avançadas são desmotivados como também podem ser motivados, por diversos fatores. Entre eles, por não ser a área que gostaria de exercer observamos, pelas precárias condições de trabalho e baixos salários entre outras questões. Na entrevista percebemos que ambas possuem quase o mesmo tempo em sala de aula.

Entretanto, nas observações analisamos a questão do papel do professor, Mariana como foi intitulada professora do ciclo I e II, possui um olhar inovador que apesar dos diversos fatores para desmotivação ela ainda tem determinação e interesse de oferecer um ensino de qualidade para seus alunos. Já a professora do ciclo III e IV também tem bastante tempo em sala de aula, mas sua forma de lecionar e de expor seus conteúdos é de forma limitada e mecanizada.

Na segunda questão a professora Mariana como foi intitulada do ciclo I- e II falou que seu planejamento didático é semanal, e que primeiro faz a análise com a turma, depois começa a trabalhar de acordo com as necessidades deles, sua preocupação é controlar e avaliar como os alunos estão recebendo os conteúdos. Enquanto a professora Joana do ciclo III e IV relatou que faz seu planejamento avaliando seus alunos, diferente da professora Mariana que tem o cuidado de preparar o planejamento semanal, é isso reflete de que maneira o professor organiza sua aula. Entretanto observamos no decorrer das aulas que a professora Joana, no seu planejamento não segue as aulas conforme os conteúdos propostos e nem os materiais didáticos estão de acordo com os sujeitos da (EJA), pois aplica para seus alunos conteúdos de aula sem sentido e repetitivo. Porém a professora do ciclo III e IV não tem o mesmo cuidado que demonstra a educadora do ciclo I e II.

Na terceira questão a professora Mariana do ciclo I e II, falou que tem formação, mas faz mais de dez anos que não participa da formação continuada do curso oferecido pelo município, como a professora, trabalha com a perspectiva de motivação com o sujeito da (EJA), isso é muito preocupante, pois como educadora deve estar sempre se qualificando para oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade. A professora do ciclo III e IV, nos relatou que participa do curso de formação continuada

no período quinzenal, até então está de acordo com a lei que determina para sua atuação como educador (a).

Nessa análise percebeu-se a importância da formação continuada para o educador e que nem sempre, os mesmos agem conforme os conhecimentos adquiridos, para ser um bom professor motivador é preciso ter um compromisso intrínseco consigo mesmo. E quando isso acontece é sucesso garantido entre alunos e professor.

Na quarta questão a professora Mariana do ciclo I e II, prepara para seus alunos atividades diversificadas, mas, não é de acordo com a turma, copia o alfabeto no quadro todos os dias, acrescentado de dez palavras com a mesma sílaba que já vem pronto, dando sequência a aula, coloca um tema sem sentido que não está de acordo com os conteúdos do quadro. Também faz atividades de leitura e escrita, seminários e palestras. Observamos que a educadora do ciclo III e IV, não traz a aula pronta improvisa copiando do livro para o quadro e os alunos escrevem nos cadernos, aula de português e matemática. Ela desenvolve outras atividades como umas aulas dinâmicas com datas comemorativas ou de acordo com o tema da aula, assistem vídeos faz sorteios, brincadeiras e histórias populares.

Observamos que os alunos não interagem como deveriam, é como se fosse uma aula mecanizada e em ambas as salas os alunos não tem vez nem voz e falta a motivação embora trabalhem nessa perspectiva.

Na última questão sobre o papel do professor que está relacionada ao modo do trabalho do professor em seu cotidiano escolar as demais responderam que a Escola Oferece Liberdade, Oportunidade e Materiais Necessários Para Você Desempenhar sua Atividade Profissional de Qualidade? A professora do ciclo I e II respondeu que tem total liberdade aos materiais oferecidos pela direção da escola, mas não citou em momento alguns quais seriam esses materiais para trabalhar com seus alunos. Segundo a professora do ciclo III e IV, todos os materiais são oferecidos pela direção da escola, nos quais dão liberdade para o seu planejamento com qualidade. Porém em nossa observação ambas as professoras foram contraditórias no que se refere aos materiais didáticos.

Percebeu-se que esses materiais são pouco utilizados em sala de aula, sendo um direito adquirido pelo aluno, e não efetivado para o melhoramento nas ações desenvolvidas nos trabalhos didáticos.

Em relação a Motivação dos sujeitos da EJA, percebemos na sala de aula que a maioria dos estudantes são os trabalhadores rurais, da construção civil, assalariados, desempregados, empregadas domésticas, negros, pardos, e índios, entre outros sujeitos que são discriminados por eles não ter frequentado a escola regular no ano adequado para sua idade. E como educação é para todos eles possuem esse pleno direito. Mas, na maioria das vezes não são respeitados, e da mesma forma são desmotivados pois os governantes, pensam que estão fazendo apenas um favor a esse público alvo, e não reconhece devidamente como direito, para esses sujeitos historicamente presentes na sociedade, que lutam para garantir seu espaço político, econômico e cultural de um modo autônomo e com voz ativa e reflexiva, e assim se fazer presente na história.

Nas seguintes questões relacionadas a motivação observamos de acordo com a entrevista e observação direta que tanto os professores quanto os alunos estão satisfeitos de certo modo por fazer parte a comunidade escolar, mas em relação a estrutura, ao material didático, o baixo salário dos professores contratados e aos problemas financeiro, como também a violência dentro e fora de sala de aula. Toda essa questão vem desafiando e desmotivando esses jovens e adultos que buscam melhores qualidades de ensino e de vida para um futuro melhor.

Na questão 7 tanto Mariana quanto Joana, tem pontos positivo, pois elas motivam, interagem, tem aproximação, compreensão, respeito e afetividade com os demais da turma. De acordo com Freire 2017, p. 92. Quando afirma é fundamental respeitar os alunos, para o educador ser também respeitado. Tanto no ensino dos conteúdos quanto na formação ética dos educandos. Mas, na questão da premiação, observamos um lado negativo em relação a motivação, pelo fato de gerar acomodação por parte dos estudantes, se elas não tiverem o equilíbrio, dá entender que de certo modo, esses alunos só frequentam a escola por conta dessas premiações, ou por conta das datas comemorativas e não focam na questão do conteúdo em si no lado da leitura e da escrita, como também desmotiva aqueles que não receberam. Desse modo o docente tem que ter uma postura e reflexão sobre o contexto social dos seus alunos para assim, propor um planejamento adequado para aquela realidade de um modo abrangente.

Na questão 8 (oito) sobre os fatores de desmotivação, observamos, que a professora Mariana em sua fala teve cuidado e um olhar crítico sobre esse ponto, pois, aponta que a desmotivação não está ligada somente ao aluno, por se encontrar desmotivado, mas também parte em relação ao desenvolvimento do professor em sala de aula, se o mesmo for capacitado e motivado, tendo compromisso com o ofício, certamente haverá uma educação significativa. E citou o desemprego, o apego as redes sociais, as drogas, e a gravidez precoce que são alguns motivos daquela realidade que geralmente os alunos se desmotivam no decorrer desse processo letivo.

No ponto de vista da professora Joana, analisamos que a mesma não tem noção do que é motivação, pois para saber o que é desmotivação deve-se entender de motivação. Assim, deixando claro que ela não tem um olhar crítico e afetivo sobre essa questão. Pois, ela foca somente na estrutura da escola e nos recursos materiais. No entanto, entendemos que para o aluno se desmotivar em sala de aula, são diversos fatores, que se encontra principalmente na realidade do professor e do aluno, quanto, a estrutura precária faz parte, mas não é o tudo, porque a escola pode ser precária em sua estrutura e em seus materiais, mas se o professor for capacitado e estiver motivado, o aluno nem vai levar em consideração esses fatores.

Na questão 9 (nove) Mariana, afirma que na maioria dos casos a desmotivação faz parte dessa evasão escolar. Já Joana em sua resposta foi contraditória, pois afirma que a desmotivação faz parte dessa evasão, no entanto, há uma contradição quando ela cita que o maior problema seria as necessidades financeiras.

Analisamos a questão 10 (dez) Mariana, apresenta uma proposta dentro da realidade desses alunos, já Joana quando fala de “concreto” apresenta o uso de uma proposta de ensino lúdico, mas ao mesmo tempo infantiliza os seus alunos. Pois, o educando da EJA já traz consigo suas experiências de vida, desse modo perceberam na entrevista com as mesmas, e as observações em sala que em sua fala e seu modo de ensino se torna mecânico e repetitivo para aquela realidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, conseguimos compreender como ocorre o papel do professor em relação a sua própria motivação, como também no estímulo dos seus alunos. Em diversos níveis que isso acontece, desde a sua entrada na escola como também fora dela, por meio das observações e entrevistas, e os demais aprofundamentos teóricos com autores que possui um olhar crítico e transformador para com essas pessoas que na maioria das vezes são esquecidas, por essa sociedade. Que se diz letrada e mal sabe acolher o outro de um modo que mude sua forma de agir e o faça ter um olhar de satisfação pelo que faz não só por meio de obrigações e recompensas, mas por meio de valorização e respeito. Cada professora dos demais ciclo tanto do I, II quanto do III e IV. Buscam proposta que incentivam seus alunos para continuar nesse processo de aprendizagem. Mas percebemos, que os detalhes e a dedicação fazem a diferença para alcançar a motivação.

Afinal, um simples gesto de compreensão, ou até mesmo de notar algo novo em seu aluno pode ajudá-lo a continuar. Mesmo quando a sociedade diz não, quando sua família ou até mesmo emprego diz que eles não conseguem. Notamos também que um professor bem planejado, atualizado e organizado, pode além de conseguir satisfação e empenho no seu trabalho, proporcionar aos seus alunos momentos únicos que o ajudam a refletir sobre sua realidade.

É importante destacar, que os demais contatos com aquela realidade foram fundamentais para nos possibilitaram uma reflexão crítica para compreender que uma boa educação e de qualidade para atender os demais jovens e adultos brasileiros contra a exclusão e o insucesso didático-pedagógico, e assim ampliar o debate sobre as questões de valorização, respeito à cultura negra, a formação do professor, sugerindo novas propostas e estratégias que favoreçam a inclusão. (Aragão, 2013, p. 52).

Conforme as análises e aprofundamento teórico documentos e propostas apresentadas nessa pesquisa podemos compreender também, a importância de uma educação de qualidade e conhecer propostas interessantes para utilizar em nosso cotidiano como educadoras por meio de atividades motivadoras. E assim, apresentar um planejamento levando em consideração as demais experiências que motivar os alunos em sala de aula, propondo atividades diversificadas. Nessa perspectiva

desenvolver um ensino e aprendizagem de qualidade para que os alunos tenham um olhar crítico e reflexivo para vida em sociedade. Dessa forma unir a teoria e a prática promovendo assim, uma educação com ações para uma sociedade mais humana, sociável e transformadora.

Neste sentido esperamos que nossa pesquisa, como todas essas questões que problematizaram e buscaram entender esse papel do professor, possa contribuir nas diversas áreas de estudo, em especial para Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Wilson Honorato Aragão. FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. LIMA, Norma Maria de. (Orgs.). **Afroeducação**, João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica**, Distrito Federal, 11/2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº a 6/64.**- Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CASTRO, Almeida Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org). **Ensinar a Ensinar: Didática para Escola Fundamental e Média**. 3. reimpr. da 1. ed. 2001. Thomson Learning, São Paulo, 2006.

CURRY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa: Conselho Estadual de Educação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55º ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na Educação de jovens e adultos: produção do fracasso e táticas de resistências no cotidiano escolar**, João Pessoa, CCTA/UFPB, 2015.

GONÇALVES, Hortência de Abreu, **Manual de metodologia da pesquisa científica- 2d**, São Paulo: Avercamp, 2014.

PERINE, Sílvia. **Psicologia da educação: a observação científica como metodologia de estudo**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOBRINHO, Carolina Carlos da Silva. ANDRÉ, Bianka Pires. **A Motivação nos Professores da EJA: O Desafio de Ensinar**. ed. Especial. Revista Científica Interdisciplinar. v.2 n.3, 2015. Disponível em:
<<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/137>> Acesso em: 20. Ago.2017.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:
<<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigos/educacao-jovens-adultos-trabalhadores-revendo-marcos.pdf>> Acesso em: 20. Ago. 2017.

APÊNDICE



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

CARO (A) PROFESSOR (A), este questionário faz parte da coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso das estudantes IRACEMA MARIA DE SOUZA e MARIA ELZA ANDRÉ SOARES regularmente matriculadas no curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, cursando o presente período (2017.1) tendo o seu trabalho sob responsabilidade do Prof. DR.^a WILSON HONORATO ARAGÃO. Sua identidade será mantida em sigilo e você é livre para a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento. Desde já, agradeço por sua colaboração.

1. Há quanto tempo você trabalha como professor?
2. Fale sobre seu modo de planejamento didático?
3. Possui alguma formação em Educação de Jovens e Adultos?
4. Quais as atividades desenvolvidas para essa turma?
5. A escola oferece liberdade, oportunidades e materiais necessários para você desempenhar sua atividade profissional com qualidade?
6. De modo geral, estar satisfeito com seu trabalho em sala de aula com Jovens e Adultos?
7. Como professor qual sua forma de motivar esses educandos da EJA?
8. Quais os fatores desmotivam esses alunos em sala da aula?
9. A evasão escolar dos alunos da EJA faz parte desses fatores de desmotivação?
10. Quais atividades na EJA que esses alunos são mais interessados para participarem?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PESQUISA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JAIME LACET.

SANTA RITA- PB

ROTEIRO DA ENTREVISTA

O PAPEL DO PROFESSOR

Quadro 01: O papel do professor

1. Há quanto tempo você trabalha como professor?

Mariana: 35 anos leciona, mas somente 16 anos na EJA

Joana: 32 anos leciona e 10anos na EJA

2. Fale sobre seu modo de planejamento didático?

Mariana: Planejamento semanal. "Para poder controlar e avaliar como eles recebem os conteúdos. "

Joana: Avalia os alunos e faz os planejamentos.

3. Possui alguma formação em Educação de Jovens e Adultos?

Mariana: Tem muitos, mas faz mais ou menos uns 10 anos que fez curso oferecido pelo município.

Joana: Tem formação da Secretaria da Educação do Município de Santa Rita. Num período quinzenal.

4. Quais as atividades desenvolvidas para essa turma?

Mariana: Faz atividades de leitura, escrita, debates, seminários e palestras.

Joana: Umas aulas dinâmicas do dia a dia, de acordo com um tema, assistem vídeos, utiliza a data show, faz sorteios e brincadeiras lúdicas.

5. A escola oferece liberdade, oportunidades e materiais necessários para você desempenhar sua atividade profissional com qualidade?

Mariana: Sim, dar liberdade. E oferece todos os materiais necessários.

Joana: Oferece e dar liberdade para nosso planejamento.

Fonte: Entrevista com as professoras

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES

Quadro 02: Motivação dos alunos e dos professores

6. De modo geral, estar satisfeito com seu trabalho em sala de aula com Jovens e Adultos?

Mariana: Sim, muito satisfeita.

Joana: Estou feliz e essa profissão não trocaria por nenhuma outra. Porque amo muito e é uma vocação.

7. Como professor qual sua forma de motivar esses educandos da EJA?

Mariana: Minha forma de motivar é sendo compreensiva, tratando bem, reconhecendo seus esforços e premiando conforme a frequência.

Joana: Incentiva eles com sorteio, comemoração em datas comemorativas e uma aula sempre dinâmica.

8. Quais os fatores desmotivam esses alunos em sala da aula?

Mariana: Falta de compreensão do professor, despreparo do mesmo, a falta de amor ao ofício, o desemprego, o apego as redes sociais, as drogas, e a gravidez precoce.

Joana: Fico triste pela falta de carteiras apropriadas para os alunos e a falta de compromisso dos gestores da escola e do município com os recursos municipais.

9. A evasão escolar dos alunos da EJA faz parte desses fatores de desmotivação?

Mariana: Com certeza na maioria dos casos.

Joana: Sim, o maior problema é que o aluno começa a trabalhar e acaba desistindo por necessidade financeiras e por conta do horário.

10. Quais atividades na EJA que esses alunos são mais interessados para participarem?

Mariana: Trabalho de grupo, pois eles interagem e principalmente nas atividades que condiz com a realidade deles.

Joana: Quando propõe atividades de artes, maquetes, e trabalhar com o concreto.

Fonte: Entrevista com as professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PESQUISA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JAIME LACET.

SANTA RITA- PB

DIÁRIO DE CAMPO

Observações:

A primeira visita na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental I Jaime Lacet. Aconteceu no dia (04- 09- 2017). Em Santa Rita, chegamos às 19:00h fomos bem recebidas pela direção da escola, professores e funcionários de apoio, em seguida, entramos em sala de aula, e nos apresentamos a turma, e relatamos o motivo de nossa visita que seria uma pesquisa de campo para nosso trabalho de conclusão de curso. No primeiro momento, observamos os conteúdos que a professora estava desenvolvendo com seus alunos começou pela letra do alfabeto maiúsculo, dando sequência com dez palavras usando a letra (P) e a terceira parte dos conteúdos entrou na disciplina de ciências aplicando o conteúdo água e saúde.

Porém, percebemos na aula da professora do ciclo I e II, no qual ela planejou momentos, ao nosso vê sem nenhum significado para o aprendizado dos mesmos, pois faltou a interação dos conteúdos aplicado (água e saúde), fugindo o sentido e sequência da aula, que deveria usar o tema para nesse sentido aplicar de um modo multidisciplinar na sua didática. Podemos observar durante o estágio que a professora desse ciclo não deu oportunidades suficientes aos alunos para desenvolver suas próprias experiências. De acordo com (FREIRE,1981. P.21) ela não proporcionou um ato criador nos seus alunos, o educador deve deixar o estudante desenvolver suas habilidades de agir e pensar na construção do saber.

Foi uma experiência de fundamental importância para nossa formação fazendo refletir a teoria e a prática vivenciada durante o curso, para além da sala de aula, ajudando transformar o ensino de um modo inovador.

O segundo dia de observação foi no ciclo III e IV (12-09-2017), neste dia a professora aplicou uma aula de matemática que teve como tema medida de tempo: dia e ano. A professora entrou na sala cumprimentou a turma e começou a escrever no quadro o conteúdo da aula e os alunos escreveram nos cadernos. Todos em silêncio inclusive a educadora. São pessoas jovens e adultas que seguem as regras impostas em sala.

Nesta observação percebeu-se a ausência de estímulos aos estudantes (motivação) por parte da educadora, ou seja, a professora ministrou sua aula de forma mecanizada, como na tendência tradicional, faltou interagir com os alunos, eles não tinham consciência do que estava escrito no quadro, a professora relatou que tinha material didático na escola. No entanto notamos a falta desses materiais para as atividades em sala. Nesse caso, observamos que os estudantes não tinham vez nem voz em relação aos conteúdos só a professora falava, e se detinha na escrita do livro das autoras: (Célia Passos e Zenaide Silva). A aula poderia ter sido dinâmica, dialogada com experiências trazidas pelos estudantes. Nos pareceu uma aula não significativa.

No terceiro dia de Observação (18-09-2017) houve uma palestra com um missionário Jonathas Lins do estado de Minas Gerais, com dois anos de missão, que veio para conhecer o nordeste do Brasil, pois, não teve oportunidades de aprender quando criança.

No início da palestra ele afirmou que passou pela experiência de sala de aula, e que seus conhecimentos adquiridos estavam sendo repassando para os alunos. (Relata sua experiência de vida para os alunos presentes) perguntou aos mesmos por qual motivação eles estavam ali em sala de aula, alguns responderam que o motivo de estar ali, “era porque tinham vergonha de não saber ler”, outros porque: “não tinham tido oportunidade de aprender quando criança” e outros fizeram a seguinte afirmação: “quero adquirir mais conhecimento (sic) ”.

O palestrante afirmou ainda que,

Incentivou positivamente os alunos, e que os mesmos tinham potencial e habilidades para alcançar seus objetivos e o que eles estavam fazendo ali iria refletir na família, e que isso seria muito importante para os filhos e os netos futuramente, e que os mesmos iriam trazer recordações dos momentos que estiveram ali em sala de aula e incentivou para que eles não desistirem dos estudos.

No momento nós também tivemos a oportunidade de interagir com a turma, falamos sobre a importância dos estímulos para que os estudantes se motivem para os estudos. Dando sequência a aula a coordenadora do projeto dos jovens e adultos abordando o dia do “foro da família” que iria se realizar no dia 22 de setembro. Nesse contexto sobre a família ela apresentou um gênero textual chamado acróstico, apresentado a palavra geradora família fez perguntas sobre o significado da palavra família, conforme as letras que havia na palavra, então formava palavra de acordo com que os alunos iam respondendo, esta atividade foi realizada no ciclo I e II.

Nessa análise sobre a palestra de motivação, percebemos que os estudantes do ciclo I e II puderam interagir diante das questões dirigidas a eles pelo palestrante. Portanto constatamos a presença da motivação nesses alunos a partir dos estímulos do palestrante.

No quarto dia de observação (19-09-2017) observamos o ciclo III e IV, a professora deu início a aula como sempre, copiando do quadro, tirando do livro integrado, problemas e algumas contas de multiplicação e subtração, vem a hora do lanche e depois retorna a sala de aula. No segundo momento disse que não iria revisar a aula, porque todos sabiam, mas sabemos que isso não é verdade. Portanto alguns alunos faltaram em dias anteriores. Em todos os momentos os estudantes são interessados, percebemos nessa observação que falta a motivação, planejamento, e uma vontade de querer fazer. Segundo (Sobrinho e André 2015, p.320 de 424):

É sabido que nessa modalidade de ensino, existe elementos diversos que contribuem para a desmotivação desses estudantes, por essa razão, é que o professor deve fazer um auto avaliação, de sua prática pedagógica, para atender as necessidades de seus alunos.

No quinto dia de observação (21-09-2017), no ciclo III e IV, que professora deu início a aula falando sobre o tema (Árvore). Abordou a importância das árvores e suas utilidades, levou uma muda de planta para a sala de aula, e no final da aula, ela propôs que seus alunos vivenciassem uma experiência de plantar essa muda, no canteiro da escola.

Contudo, nessa prática educativa de grande importância para reflexão desses educandos, a professora em nenhum momento permitiu que os alunos se questionassem, observamos que ela não deu espaço para que eles se aprofundassem nessa realidade. Em sala de aula, foi somente a exposição de conteúdos prontos. E

no momento de plantar a “muda” da árvore foi bastante interessante, mas ela poderia ter aproveitado essa aula. Para deixar claro a importância daquele momento tanto para comunidade escolar, quanto para comunidade daquele local.

Na observação citada, podemos perceber, que apesar da negação sobre a metodologia de ensino dessa professora, os alunos leem e escrevem bem, mesmo com dificuldade nessa alfabetização. Nesse aspecto, de certo modo a professora trabalha, no qual, desenvolvem a leitura e a escrita. Porém, não de forma significativa e problematizadora. Assim, os alunos não se questionam e nem refletem de forma crítica sobre a sua realidade.